



PROCESSO DE APRENDIZAGEM E A RELAÇÃO COM AVALIAÇÃO

QUANTITATIVA: Uma análise crítica-reflexiva

BISPO, Tacielly Nascimento¹
SILVA, Samilly Islane da²
ARAÚJO, Maria José de Brito³
BALBINO, Elizete Santos⁴

RESUMO: A avaliação é de suma importância para compreensão do processo de ensino e aprendizagem, entretanto, os métodos avaliativos e a sua finalidade, por vezes não atendem as expectativas e necessidades dos alunos, considerando que, as dificuldades de aprendizagem precisam ter um olhar com vista à correção de erros a serem sanados. Diante do exposto, tem-se como objetivo deste trabalho: Refletir sobre o processo de avaliação quantitativa e os impactos na aprendizagem de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Assim sendo, a problemática que norteia esse texto é: Será que a avaliação quantitativa implica no nível de aprendizagem, tendo em vista ser a nota obrigatória em cumprimento ao regulamento adotado pelos sistemas de ensino? O procedimento metodológico utilizado é do tipo de pesquisa qualitativa, fazendo uso de um questionário, encaminhado aos Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, através do Google *forms*, assim como uma observação realizada pelas autoras do texto. Os resultados apontam que a avaliação quantitativa, oriundas das provas, predomina com mais ênfase e suas respectivas notas, deixando à margem as questões que precisam ser revistas e revisadas, tanto é que, o instrumento utilizado no processo avaliativo é único para as crianças alfabetizadas e não alfabetizadas.

Palavras-chave: Avaliação; Métodos; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação é um dos segmentos educacionais que merece toda a atenção dos docentes. Para que os alunos possam se desenvolver de forma significativa é necessário proporcionar um ensino que seja pautado na superação das dificuldades dos alunos. Nesse sentido, a avaliação deveria ser um método para rever as práticas pedagógicas, o que está funcionando para o aprendizado do aluno

¹ Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID, *Campus I*, tacielly.bispo.2021@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda em Licenciatura Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID, *Campus I*, samilly.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

³ Mestra em Educação Brasileira pela UFAL, Coordenadora Voluntária do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID, *Campus I*, maria.araujo@uneal.edu.br

⁴ Doutora em Educação pela UFRGS, Coordenadora de Área do Programa Institucional de Iniciação à Docência, PIBID, *Campus I*, elizete.balbino@uneal.edu.br

e o que não está. No entanto, o atual sistema de ensino está baseado em uma avaliação compensatória, que visa demonstrar resultados satisfatórios, tornando o processo da aprendizagem secundário (Soares; Sousa, 2020).

Segundo Duarte (2015) a avaliação é um instrumento fundamental para fornecer as informações sobre como está sendo realizado o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade e não focar no acúmulo de conhecimentos, cujo intuito seria classificá-lo como melhor ou pior aluno, todavia, a avaliação deve abarcar todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação deve ser trabalhada de forma contínua e dinâmica, para que seja repensada e reformulada todas as estratégias e procedimentos e para que os alunos possam aprender. De acordo com Duarte (2015, p. 54), a avaliação “deve ser essencialmente formativa, na medida em que cabe à avaliação subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo de ensino-aprendizagem para sanar dificuldades, aperfeiçoando-o constantemente”.

A avaliação pode interferir diretamente no processo de desenvolvimento do aluno, principalmente, quando ela é trabalhada desproporcionalmente numa tentativa fracassada de classificá-los. Como afirma Duarte (2015, p. 54), “a avaliação precisa deixar de ter o caráter classificatório de simplesmente aferir acúmulo de conhecimento para promover ou reter o aluno”. Os instrumentos avaliativos devem ser bem pensados pelo docente, pois instrumentos que podem ser usados para reprimir os alunos, deixando-os afoitos, nervosos, inseguros, não vão contribuir para a aprendizagem, pelo contrário, vão gerar traumas e ter o intuito de reter os alunos, o que a princípio não é o objetivo da avaliação.

O processo da aprendizagem deve ser analisado continuamente para que o docente possa intervir nas dificuldades do aluno. O professor deve ter um olhar atento para sua turma e seus métodos, em razão de quando algum estudante apresentar um desenvolvimento mais lento deve-se aplicar outros instrumentos avaliativos ou adaptá-los para que o aluno com dificuldade não saia prejudicado, bem como o professor pode se autoavaliar e rever suas metodologias.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é refletir sobre a avaliação quantitativa e sua interferência no/para o avanço da aprendizagem, considerando que a nota atribuída ao aluno, nem sempre corresponde com seu nível de aprendizagem. Sob este viés, a justificativa da temática deu-se devido a

supervalorização dos resultados das provas, secundarizando a aprendizagem dos alunos por meio de participação em outras atividades.

Nessa perspectiva, surgiu a necessidade de verificar, através da aplicação de um questionário aos bolsistas do PIBID, e observação *in-loco* como era realizada a avaliação com alunos não alfabetizados. Sabemos o quanto é importante o aluno aprender de conformidade com sua faixa etária, apesar de entendermos que a nota faz parte do sistema, e o professor (a) precisa cumprir as normas, entretanto é necessário que seja observado o que o aluno não acompanha, para, então, ser trabalhado a partir dos erros e suas dificuldades, como dito anteriormente.

2 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico utilizou-se da pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa fazendo uso também de um questionário aberto. Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” .

Ressaltamos que o questionário foi encaminhado aos sujeitos da pesquisa-Bolsistas de ID. Para obtermos argumentos consistentes utilizou-se de algumas obras, tais como: Duarte (2015), Soares e Sousa (2020), Kraemer (2005), Cruvinel e Boruchovitch (2004), Luckesi (2005), dentre outros.

Enfatizamos ainda que, durante essa pesquisa houve a participação de cinco bolsistas do PIBID, assim sendo, realizamos observações, além de complementar com o questionário supracitado, utilizando como participantes outros bolsistas da escola pesquisada. O *lócus* da pesquisa foi a escola pública da rede municipal do Agreste Alagoano parceira do PIBID e UNEAL. Dentre as questões elaboradas para as bolsistas destacam-se o modo que os alunos eram avaliados e, se os métodos avaliativos adotados visavam o processo de aprendizagem dos alunos ou o resultado da avaliação em números.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aprendizagem é algo de extrema relevância para compreender o desenvolvimento dos alunos, sabe-se que todo esse processo de ensino e aprendizagem deve ser avaliado continuamente para obter os melhores avanços no

sistema educacional. De acordo com Kraemer (2005, p. 138) “os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida, espaço relevante ao conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem”, ou seja, todas as práticas pedagógicas devem atender às necessidades educativas dos alunos, adaptando o ensino a fim de superar as dificuldades existentes.

Sob esse prisma, o questionário aplicado e as respostas obtidas estão registradas no quadro abaixo. Vale salientar que para manter o sigilo das entrevistadas não serão divulgados nomes. Sendo assim, as participantes serão categorizadas como bolsistas B1, B2, B3, B4 e B5.

Primeiramente, buscou-se entender como eram aplicadas às avaliações para as crianças que ainda não estavam alfabetizadas.

B1 - A avaliação foi feita através das atividades realizadas em sala, podendo assim observar a evolução dos alunos.

B2- Professora lia cada questão da prova em voz alta e pausadamente para facilitar a compreensão, esperava um tempo considerável para todos marcar a resposta desejada, isso porque a prova era objetiva.

B3 - Foi difícil, pois as mesmas não sabiam como desenvolver a atividade que estava sendo aplicada.

B4 - A professora fazia a leitura em voz alta para as crianças responderem individualmente a sua resposta de acordo com interpretação e compreensão dos alunos.

B5 - As avaliações aplicadas foram para todos os alunos.

As respostas da B2 e B4 destacou que a professora lia as questões em voz alta para que todos os alunos pudessem responder suas respectivas provas, a B5 relatou que todas recebiam a mesma prova e não estavam adaptadas de acordo as necessidade dos alunos.

Nessa direção, a B3 afirmou que esse não era um processo fácil, ou seja, as crianças que não eram alfabetizadas possuíam dificuldades durante a resolução das atividades. Vale lembrar que o ato de avaliar a aprendizagem requer uma investigação para proporcionar bons resultados. Portanto, "resulta num conhecimento do desempenho do educando individual, assim como de sua turma, coletivamente" (Luckesi, 2005, p. 7).

O segundo questionamento tinha o objetivo de saber como as entrevistadas avaliaram os alunos que não estavam alfabetizados:

B1 - A partir da observação do seu desenvolvimento, dentro do processo de aprendizagem.

B2 - A partir de observações, participação e avanço da criança. Além disso, é importante considerar as especificidades individuais para flexibilizar e adaptar a metodologia pedagógica para facilitar o aprendizado do aluno.

B3 - Mediante a série que eles estavam no programa e sua idade, eu achei preocupante visto que as mesmas deveriam estar no "caminho" da

alfabetização. Acredito que a instituição deveria ter acompanhado essas crianças, desde o início do primeiro ciclo, 1º ano, e ter feito intervenções até o final do 3º ano.

B4 - As crianças que não estão alfabetizadas precisam ser. Contudo, é necessário observar as habilidades e dificuldades que são necessárias para envolver o desenvolvimento de aprendizagem da leitura e letramento. Nesse contexto, é preciso avaliar a consciência fonológica, conhecimento alfabético, habilidade de narrativa e escuta das crianças.

B5 - Uma criança que precisa alcançar habilidades importantes para que consiga desenvolver suas atividades com autonomia e segurança.

Ao analisar as respostas podemos constatar que a B1 e B2 afirmou que por meio da observação é possível acompanhar o processo de aprendizagem, a B2 complementou intensificando a afirmação de que é necessário considerar as especificidades dos alunos.

Por conseguinte, a B4 e B5 mencionaram que as crianças tinham que desenvolver as habilidades necessárias e a B4 acrescentou que deveria avaliar os níveis de alfabetização, levando em consideração a *consciência fonológica*, *conhecimento alfabético*, entre outras situações. Desse modo, o aluno deve ser observado e analisado durante o processo e assim avaliá-lo, considerando o seu estágio inicial e o final, pontuando os avanços e desenvolvimento da aprendizagem.

A B3 mencionou a falta de acompanhamento da instituição de ensino durante o processo de alfabetização no primeiro ciclo, iniciado no 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais e realizando as intervenções necessárias ao finalizar o ciclo, no 3º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais. Sentimos um distanciamento das instituições de ensino no sentido de verificar a defasagem das crianças no processo de aprendizagem, há preocupação sim, mas no sentido de obter um bom resultado na avaliação das provas aplicadas em larga escala, a fim de atender as políticas educacionais implantadas pelo sistema neoliberal (Soares e Souza, 2020).

O terceiro questionamento é de cunho pessoal para analisar se as entrevistadas compreendem a importância do processo da aprendizagem diante do resultado da avaliação.

B1 - O processo de aprendizagem, pois a partir dele pode-se notar a evolução gradativa da criança.

B2 - O processo de aprendizagem é um instrumento indispensável pois propicia a construção de conhecimentos, habilidades e experiências que são essenciais para o desenvolvimento integral do aluno. Porém, o resultado da avaliação é um mecanismo que promove diversos fatores do sistema, é por meio dele que o professor pode monitorar o processo de aprendizagem para fornecer estratégias de ensino específicas para as dificuldades encontradas com os resultados da avaliação. Dessa forma, os dois quesitos são complementares, quando bem trabalhados. Isso porque muitas das vezes o que prevalece é quantitativos positivos e deixa de lado a

qualidade do ensino.

B3 - O processo de aprendizagem, tendo em vista que deve se preocupar com o desenvolvimento do aluno e não com um resultado específico para aquele momento.

B4 - O processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que o resultado da avaliação será apenas uma consequência do que está acontecendo durante as aulas.

B5 - O processo de aprendizagem. Porque é a partir do processo de aprendizagem que o aluno vai conseguir alcançar bons resultados.

Todas compreendem que o processo da aprendizagem deve ser o mais relevante, já que o docente pode acompanhar todo o processo de desenvolvimento do aluno e o resultado da avaliação é momentâneo.

Ademais, a B2 mencionou que tanto o processo de aprendizagem, quanto o resultado da avaliação é importante, quando é aplicada uma avaliação diagnóstica que "pretende averiguar a posição do aluno em face de novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagem anterior que servem de base aquela, no sentido de obviar as dificuldades futuras" (Kraemer, 2005, p. 141).

Nesse sentido, quando a avaliação é utilizada em prol de identificar as falhas do processo de ensino e é criada uma estratégia para intervir, ajuda os alunos a superar as dificuldades existentes. De acordo com Kraemer (2005, p. 142), "a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem". A prova não será usada a fim de medir o acúmulo de conhecimento ou classificá-lo em melhor e pior, mas deve ser usado como feedback do processo de ensino.

No quarto questionamento buscou-se analisar a opinião das entrevistadas acerca da avaliação que estava sendo aplicada na sala, se ela estava favorecendo o processo da aprendizagem ou apenas o resultado da avaliação.

B1 - Não, a avaliação não deveria ser utilizada como único método de avaliação, é notório o quanto a palavra "prova" causa nervosismo e insegurança, o que normalmente atrapalha o desenvolvimento do aluno durante o teste aplicado. Avaliar por meio da observação garante uma visão ampla das facilidades e dificuldades dos alunos, bem como sua evolução em determinadas áreas do conhecimento.

B2 - O resultado da avaliação. Percebo que os alunos não são autônomos e incentivados a pensar, e muitas das vezes são induzidos a responder.

B3 - Na minha sala do PIBID, acredito que não, pois as provas eram realizadas para todas as salas da escola. Não considerando a realidade da turma a qual eu estava.

B4 - Sim. Favorece na questão de saber como está o processo de aprendizagem e os níveis de dificuldades dos alunos e os avanços de ensino e aprendizagem.

B5 - O resultado da avaliação. Porque tem alunos que alcançam aquele resultado esperado, mas fica o questionamento se realmente determinado aluno está apto para avançar.

Ao realizar as análises dos relatos pode-se identificar que a B2 e a B3 afirmaram com convicção que a avaliação valoriza apenas o resultado. No entanto, a B2 mencionou algo que pode tornar-se um problema, ela alegou que *os alunos não são autônomos e incentivados a pensar, e muitas das vezes são induzidos a responder*, ou seja, o docente não está estimulando a autonomia das crianças, não estimula o pensamento no sentido de responder a prova/avaliação sozinho e que muitas vezes o docente está induzindo o aluno a responder e não se questionar.

Segundo Duarte (2015, p. 57), “o professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular a atividade própria dos alunos para a aprendizagem”. Desse modo, o professor é responsável pelo processo de ensino-aprendizagem dos alunos, estimular a autonomia é crucial para que o aluno possa desenvolver-se e aprender efetivamente, tomando consciência das suas ações e respondendo às provas/avaliações com convicção.

Por conseguinte, a B1 discordou do uso da avaliação/prova como método avaliativo, visto que o aluno demonstra grande desespero ao ouvir a palavra "prova", pois ela afirma que se torna evidente *o quanto a palavra "prova" causa nervosismo e insegurança, o que normalmente atrapalha o desenvolvimento do aluno durante o teste aplicado*. A análise desse ponto deve ser crucial, pois quando o aluno passa por esse tipo de situação atrapalha o seu rendimento escolar, posto que os alunos estejam apenas pensando na nota e que precisam passar no final do ano letivo.

Segundo Duarte (2015) o processo avaliativo do ensino deve ser uma atividade de mediação onde é oferecido as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos na assimilação de conhecimento, onde pode responder uma prova convicto dos seus saberes adquiridos, não deve ser uma prova/avaliação que estimule a insegurança e o medo, pois isso reflete diretamente no desempenho do aluno.

É indubitável que a avaliação no contexto atual passa por vários percalços, por isso, deve ser acompanhada para que vise ampliar o desenvolvimento dos alunos, deixando-os seguros do seu potencial. A avaliação não deve ser um instrumento para classificar o aluno como melhores ou piores, ela deve evidenciar as falhas na aprendizagem. Como afirma Soares e Souza (2020, p. 13), “a avaliação deveria ser uma atividade natural, para o monitoramento e aprimoramento da educação, entretanto, da maneira como se efetiva, é punitiva e desfoca o fazer pedagógico da sua principal função, educar”.

Outro fator que não deve ser ignorado é que as provas aplicadas eram a mesma para todas as turmas da escola que estivesse cursando aquele ano/série escolar, como afirma a B3, acrescentando que *não era considerando a realidade da turma*, ou seja, as avaliações/provas não estavam adequadas à realidade dos alunos, não respeitava as suas particularidades e assim, muitos alunos eram avaliados de forma arbitrária, pois a sala de aula não é homogênea e sim heterogênea.

O que é mais importante ao avaliar uma criança, o processo da aprendizagem ou o resultado da avaliação? É evidente que o processo de aprendizagem deve ser mais valorizado, o resultado de uma avaliação é momentâneo, mas se o aluno não está alfabetizado, como devo avaliá-lo? Vale frisar que a avaliação deve ser aplicada de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos, conforme seu ritmo e considerando a sua potencialidade de avançar.

À vista disso, a avaliação não deve ser punitiva ou classificatória a fim de obter apenas os resultados quantitativos, mas sim, valorizar a aprendizagem observando o estágio inicial do educando e o estágio final em cada etapa, planejar e organizar estratégias de intervenção quando for necessário, a fim de sanar as dificuldades dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a avaliação é de extrema importância para compreendermos o processo de aprendizagem dos alunos e também rever a metodologia do professor. Além disso, ela deve ser usada como instrumento que corresponda às necessidades específicas dos alunos.

O docente deve organizar, planejar e buscar formas para intervir no processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de ajudar seus alunos a superar as suas dificuldades, bem como deve ser estimulada a autonomia dos alunos para que eles possam ser avaliados sem ficarem inseguros ou traumatizados com os métodos avaliativos.

Desse modo, a avaliação não deve ser usada como método punitivo ou classificatório apenas para mediar o conhecimento acumulado dos alunos e classificá-los em melhores e piores, muito menos avaliá-los com a finalidade de atribuir notas. O docente deve ser o mediador dos conhecimentos e o interventor

durante a realização das práticas pedagógicas e nesse processo avaliar o aluno continuamente vai possibilitar corrigir as práticas docentes que estão dificultando a aprendizagem dos alunos.

Quando falamos que essa pesquisa incluiu uma observação, é possível convalidar as respostas das entrevistadas, portanto, não havendo necessidade de repetição, pois, as autoras do texto são as principais protagonistas da vivência e experiência em salas de aula da Educação Básica em ocasião do PIBID, mas é mister enfatizar que o questionário teve o olhar de outras protagonistas.

Enfim, o sistema de avaliação escolar está se tornando cada vez mais falho, mediante as dificuldades existentes dos alunos, supervalorizando os resultados quantitativos e não enfatizando a importância do processo de aprendizagem dos alunos. Cabe atenuar que os métodos avaliativos devem atender às dificuldades dos alunos, não devendo ser ignorados. Com isso, o docente deve traçar meios para que todas as dificuldades sejam sanadas, assim como a avaliação deve ser o principal meio de intervenção no processo de ensino, pois ela traz o *feedback* do desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

CRUVINEL, M. BURUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. Maringá: **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, 2004, p. 369-378. Disponível em: <https://www.scielo.br/&lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2024.

DUARTE, C.E.L. Avaliação da aprendizagem escolar: Como os professores estão praticando a avaliação na escola. Rio Grande do Norte: **Holos**, vol. 8, 2015, p. 53-67. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547291006.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRAEMER, M. E. P. . A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. **Revista de Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, v. 10, n. 2, 2005, p. 137-147. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v10n02/v10n02a09.pdf> Acesso em: 16 mar. 2024.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: Visão geral. São Paulo: **Cipriano Luckesi**, 2005. Disponível em: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-2/Educacao-MII/2SF/Nadia/3-Art_avaliao_entrev.pdf. Acesso em: 16 mar. 2024.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PPD

I CONENORTE

SOARES, L. V. ; SOUSA, M. L. I.. Avaliação educacional ou política de resultados?.
Fortaleza: **Educação & Formação**, v, 5, n. 3, p. 1-24. Disponível em:
<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2951/2785>. Acesso em: 16 mar.
2024.